

de CONSELHO para CONSELHO

O Conselho Federal de Fonoaudiologia-CFFa tem 20 mil inscritos em todo o país, possui sede em Brasília e conta com seis Conselhos Regionais. Foi criado em 9 de Dezembro de 1981, através da Lei nº 6.965/81, mesma época de regulamentação da profissão de fonoaudiólogo.

A Presidenta Maria Thereza M. Carneiro de Rezende dirige a entidade desde Abril de 2001, com uma administração que investe na descentralização de poderes junto aos Conselhos Regionais.

Ela concedeu entrevista à Revista E.F.

Conselho Federal de Fonoaudiologia

E.F. - Como funciona o CFFa?

Drª Maria Thereza - O CFFa possui Plenário composto por 10 Conselheiros Efetivos e 10 Conselheiros Suplentes. Sua secretaria funciona de segunda à sexta, no horário comercial. A Diretoria é composta por: Presidente, Vice-Presidente, Secretária e Tesoureira. Contamos com Assessoria Jurídica, Contábil, Parlamentar e de Imprensa. Os Conselhos Regionais têm funcionamento similar.

E.F. - Na sua opinião, qual o principal objetivo de um Conselho Profissional?

Drª Maria Thereza - Exercer função normativa e supervisionar a fiscalização do exercício profissional.

E.F. - O que o Conselho de Fonoaudiologia faz para atingir esse objetivo?

Drª Maria Thereza - Procura exarar normas, tais como: Resoluções, Portarias e Recomendações.

E.F. - Qual a importância da relação entre Conselhos de áreas afins?

Drª Maria Thereza - O CFFa procura de todas as formas estabelecer um bom contato com as diferentes áreas de saúde, a fim de melhorar o atendimento da comunidade.

E.F. - Quais as metas e a programação do Conselho para os próximos anos?

Drª Maria Thereza - Pretendemos fortalecer as ações coletivas, através de Resoluções que determinem a competência e os direitos legais do fonoaudiólogo. Além disso, queremos valorizar as Instituições de Ensino Superior da Fonoaudiologia, no que diz respeito ao seu papel indispensável na formação e qualificação do fonoaudiólogo. Estamos também estimulando, pelos meios ao alcance do CFFa, a inserção da Fonoaudiologia nos planos de saúde privados e públicos. Para isso, estamos tentando divulgar a profissão

junto aos órgãos públicos e privados, visando a inserção do profissional fonoaudiólogo nas diferentes áreas de atuação. Outro desafio é o de intensificar a fiscalização do exercício ilegal da profissão no país, em parceria com os CRFas, através da aproximação das assessorias dos Conselhos Regionais e abertura de Delegacias.

E.F. - Que novos horizontes o CFFa pretende abrir aos seus registrados?

Dr^a Maria Thereza - Pretendemos democratizar e fortalecer as relações entre os diferentes níveis hierárquicos das entidades da classe: Associações, Sociedades, Sindicatos e Conselhos. Para isso, continuaremos incentivando e apoiando eventos científicos, debates entre Conselhos e outras entidades de classe. É preciso também dar continuidade aos trabalhos fonoaudiológicos no MERCOSUL. Acreditamos que é preciso estimular a inserção do fonoaudiólogo em novos campos de trabalho, principalmente, fora dos grandes centros. Também estimulamos a politização dentro da área de Fonoaudiologia.

E.F. - Qual a relação do Conselho com as Instituições de Ensino Superior da área? Há alguma interação, quais as conseqüências desta relação? Existiu ou existe alguma adequação curricular ou movimento pela qualidade dos serviços?

Dr^a Maria Thereza - O CFFa tem procurado manter um bom relacionamento com as IES, pois, além de fiscalizar o exercício profissional, o Conselho prima pela formação dos fonoaudiólogos.

E.F. - O Conselho oferece algum benefício direto aos seus registrados, através de parcerias com empresas?

Dr^a Maria Thereza - O CFFa não disponibiliza

benefícios como planos de saúde, convênios etc., pois, acreditamos que estes serviços não são de competência do Conselho.

E.F. - Existe alguma campanha pela defesa do exercício legal da Profissão nesta área?

Dr^a Maria Thereza - O CFFa está organizando e liderando campanha de divulgação da Fonoaudiologia em todo o Brasil, tanto para a comunidade, quanto para os outros profissionais da área de Saúde.

E.F. - Como é feita a divulgação das ações do Conselho? O Conselho tem página na internet?

Dr^a Maria Thereza - O CFFa possui Jornal informativo, com edição semestral e a Revista "Fonoaudiologia Brasil", de cunho científico, também com edição semestral. O CFFa possui página na internet, com atualização diária, no seguinte endereço: www.fono.com.br.

E.F. - Como é realizada a fiscalização e a orientação das empresas e dos indivíduos que contratam serviços na área?

Dr^a Maria Thereza - A fiscalização e orientação é feita através dos Conselhos Regionais, de acordo com normas emanadas pelo CFFa.

**Fg^a Maria Thereza M. Carneiro de Rezende,
Presidenta do Conselho Federal de Fonoaudiologia**



E.F. - O Conselho oferece cursos de reciclagem e de atualização?

Dr^a Maria Thereza - O CFFa procura participar de eventos científicos, a fim de divulgar suas ações e reciclar conhecimentos na área. Os Conselhos Regionais também visitam as Instituições de Ensino Superior e fazem trabalho deste tipo juntos aos discentes.

E.F. - Como o Conselho administra as diferenças regionais num país das dimensões continentais do Brasil?

Dr^a Maria Thereza - Através das Reuniões Interconselhos, onde são discutidos os assuntos de cada região, para posterior normatização de ações pelo CFFa.

E.F. - Qual o relacionamento entre o Conselho e os órgãos públicos nas diversas esferas?

Dr^a Maria Thereza - Nesta gestão a aproximação tem se firmado cada vez mais, o que só tem beneficiado as ações que visam novos Projetos de Lei e maior abertura no campo de trabalho.

E.F. - Quais são as maiores dificuldades que o Conselho Federal e os Conselhos regionais enfrentam para fazer valer a regulamentação da profissão?

A maior dificuldade está no exercício ilegal da profissão, diante do pouco conhecimento da população em relação ao trabalho do fonoaudiólogo.

Normalmente, pensa-se que fonoaudiólogo é aquele que trabalha com apenas crianças que apresentam problemas de audição ou com aquelas que trocam letras. A área de atuação da fonoaudiologia abrange desde o atendimento aos neonatos até a terceira idade, sempre com o objetivo de prevenir problemas na comunicação e promover a saúde do indivíduo.

E.F. - Existe algum programa de apoio do Conselho Federal aos Regionais?

O Conselho Federal e Regionais de Fonoaudiologia reúnem-se várias vezes ao ano, para discussões das atividades em comum. Estas reuniões são agendadas de acordo com a necessidade: questões da Diretoria, aspectos relacionados à Saúde, à Educação e outros.

E.F. - Quais serviços os Conselhos podem e devem fornecer aos seus registrados?

Nossa intenção é prestar serviços que possam orientar os profissionais em relação ao exercício legal da profissão, observando a Lei nº 6.965/81 e o Código de Ética.

E.F. - Qual a posição do Conselho em relação ao “Provão”?

Foram realizadas algumas reuniões com docentes de alguns

cursos para que não tomássemos nenhuma posição isolada. E o consenso foi de que é o momento de criar condições para a melhoria do ensino, promovendo a formação de um bom profissional. Estamos cientes de que o procedimento não é o mais adequado, mas temos de aceitar e, aos poucos, apresentar sugestões para adequações, através da experiência.

E.F. - Como o Conselho encara a inclusão da Educação Física na área da Saúde?

A Educação Física, informalmente, sempre trabalhou na área da Saúde. Nada mais justo do que colocá-la no seu lugar de direito. A Educação Física vem somar, nesta área tão importante da sociedade.

E.F. - Qual a mensagem para o CONFEF?

Gostaria de parabenizar todos os Profissionais de Educação Física, por sua efetivação na área da Saúde. Aproveito para agradecer esta oportunidade, pois, é muito prazeroso manter o contato com profissionais que respeitam outras categorias, buscando a troca de conhecimentos entre setores diversos da sociedade.

de **CONSELHO**
para **CONSELHO**

acesse **www.confef.org.br**
e participe da discussão sobre o **Código de Ética**